

# MARCHA POLA DORSAL GALEGA

## Polá defensa da Terra. Bota-te ao monte

Desde a Serra do Suído até a Serra da Faladoira, unha cadea montanhosa percorre o país de sul a norte. É a Dorsal Galega, unha linha de média montanha que acadá alturas entre 500 e 1200 metros. A Agrupación de Montanha Augas Limpas continua a súa jeira convocando unha marcha montañeira durante quince días, em seis etapas organizadas por relevos, para juntar o disfrute da nosa Terra à reivindicación e à denúncia.

Na actualidade, quase três quartas partes do nosso país som zonas de monte. Décadas de desleixo político, 'desarrollismo', expólio energético espanhol e desertización tenhem convertido esta nosa grande riqueza económica e cultural um ermo que aproveitam livremente muitas empresas depredadoras. Sem unha planificación séria e respeitosa com o patrimonio colectivo, os usos do monte esmorecem em beneficio da rapina capitalista, entorpecendo assi unha sólida base para a soberania galega e para unha outra relación com o meio baseada na variedade de aproveitamentos da terra. O uso agro-gadeiro do monte decai pola perda de população; o uso florestal empobrecedor e curto-pracista tem cedido aos interesses da indústria madeireira promotora do monocultivo eucalipteiro, fechando as portas à exploração das madeiras nobres; e o uso recreativo e formativo, fundamental para que o povo galego conheça o que tem de seu, é sequestrado por um processo de turistificación agressivo e pensado para ricos espanhóis. Quando um monte se salva das canteiras ou dos parques eólicos, periga por grandes infraestruturas rodoviárias, pistas de esqui ou urbanizações para acaudalados.

Desde meados deste mês de Setembro, a AMAL organiza unha longa marcha montañeira com a pretensão de que conheçamos entre todos e todas este grande patrimonio galego, e também de denunciar sobre o terreno os responsáveis da sua destruição. Som empresas e políticos com nomes próprios, perfeitamente relacionados, os culpáveis de que cada vez mais espaços comunitários sejam roubados ao povo, de que sejam fanadas as fontes de riqueza, e de que se negocie com o que nom tem preço e nom é unha mercadoria.

Queremos convocar-te a algunha das nossas etapas de conhecimento e reivindicación. Começarám na Paradanta e seguirám pola Serra do Suído, para alcançar dias depois os cumes do Faro e percorrer o Careom, no centro da Galiza. Já no norte do país, andarás-se a Cova da Serpe e a Serra da Loba, para culminar a marcha na Serra da Faladoira e rematar a actividade em Estaca de Bares. Ao rematar cada rota, de dous ou três dias de duração, realizaremos algunha actividade formativa relacionada com o meio ambiente, a história da comarca respectiva ou o montanhismo. Também deixaremos a nosa pegada assinalando os responsáveis de tantas desfeitas que inçam ao país. É o nosso contributo modesto à formação dumha comunidade de resistência nacional que enfrente o desarrollismo e a dependência da Galiza, arredando-se no dia a dia, o máximo possível, do esbanjamento e do desprezo do que é próprio. Contamos contigo.

Galiza, Agosto de 2007.

### Patrocinam:

colabora:  
Coordinadora  
Galega de Roteiros

**HENRIQUETA OUTEIRO**  
Centro Social



CENTRO SOCIAL  
ROI SOGA  
DE LOBEIRA

